

Diversidade cultural da língua espanhola em ações de extensão na pandemia: contribuições para a internacionalização

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v51i2.3284>

Viviane Cristina Garcia de Stefani¹

Resumo

Este artigo objetiva apresentar alguns resultados do projeto de extensão “Diversidade Cultural: expandindo culturas por meio do espanhol”, desenvolvido em um *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). As ações do projeto (que incluem sarau cultural e cine debate virtuais) foram todas realizadas virtualmente e visaram despertar o interesse pela aprendizagem do idioma por meio de atividades cuja finalidade é o conhecimento sobre a diversidade cultural dos países hispanofalantes. Fundamentados por teorias que definem o processo de internacionalização na educação (HUDZIK, 2011; DE WIT, 2013), demonstramos de que forma ações de extensão dessa natureza podem contribuir fortemente para esse processo. Os resultados mostraram que o projeto contribuiu para fomentar ações de internacionalização no âmbito da extensão, além de estimular o interesse pelo aprendizado da língua e cultura.

Palavras-chave: espanhol; extensão; internacionalização; diversidade cultural.

¹ Instituto Federal de São Paulo (IFSP), São Carlos, São Paulo, Brasil; vivgarciafefani@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-9668-3106>

Cultural Diversity of the Spanish Language in extension actions during the pandemic: contributions to internationalization

Abstract

This paper describes some of the main results of the extension project “Cultural Diversity: expanding cultures through Spanish”, developed in a campus of the Federal Institute of Education, Science, and Technology of São Paulo (IFSP). The actions of the project (which include a cultural presentation and a debate about cinema) were done virtually and had the purpose of stimulating the interest in learning the Spanish language, especially through activities that aim to show the cultural diversity of the countries whose official language is Spanish. This paper also demonstrates how these cultural activities can contribute to the internationalization (HUDZIK, 2011; DE WIT, 2013) of the education process. The results showed that the project contributed to promoting internationalization actions within the scope of the extension, in addition to stimulating interest in learning the language and culture.

Keywords: spanish; extension; internationalization; cultural diversity.

Introdução

Este artigo apresenta o processo de execução e os principais resultados do projeto de extensão desenvolvido em um *campus* do IFSP no interior de São Paulo durante a pandemia de Sars-Cov-19, abordando as ações realizadas, as adaptações feitas na modalidade remota e, sobretudo, as contribuições de projetos dessa natureza para o conhecimento cultural e para o fortalecimento do processo de internacionalização das instituições de ensino superior (IES) e básico no Brasil.

Desde o início da pandemia de Sars-Cov-19, temos notado um processo contraditório, em que por um lado estamos fechados dentro de casa, quase sem contato com outros sujeitos, e por outro estamos navegando em lugares e espaços nunca antes visitados, interagindo com sujeitos de todo o mundo, estreitando fronteiras linguísticas, sociais e culturais (ROCHA, 2021). Ao mesmo tempo em que devemos manter o distanciamento social físico, nos aproximamos virtualmente e não existem fronteiras no mundo virtual, exceto as fronteiras da falta de acesso às tecnologias que nos permitem conectar-nos uns aos outros. Nesse contexto, muitas instituições de ensino superior (IES) no Brasil, incluindo os Institutos Federais, têm promovido projetos de extensão com atividades para a comunidade externa à universidade, especialmente envolvendo línguas estrangeiras (incluindo o português como língua estrangeira).

Ações para difusão das línguas estrangeiras contribuem para o processo de internacionalização das IES e, conseqüentemente, para a globalização, já que, de acordo com pesquisadores da área, a internacionalização é tanto uma consequência quanto um agente de globalização (FINARDI, 2021)².

O papel das línguas é fundamental no processo de internacionalização das IES, sobretudo quando se trata do espanhol que, apesar da revogação da lei nº 11.161/2005 – que obrigava todas as escolas públicas brasileiras de ensino fundamental e médio a ofertar o idioma – trata-se da quarta língua mais falada no mundo, com mais de 534 milhões de falantes (IPOL, 2020), ficando atrás apenas do inglês, chinês mandarim e hindi. É, ainda, a língua oficial em 21 países, em três continentes. Se consideramos o barômetro proposto por Louis-Jean Calvet (2012, p. 60-61, *apud* LAGARES, 2013, p.387) para quantificar o peso relativo das línguas, deve-se considerar: número de falantes, número de países nos quais a língua tem *status* oficial, número de artigos na Wikipédia, número de prêmios Nobel de literatura, entropia (definida em relação ao modo como os falantes se repartem na área ou áreas em que a língua é falada), taxa de fecundidade, índice de desenvolvimento humano, número de traduções e número de versões. Nesse contexto, o espanhol ganha ainda mais importância no cenário mundial. Destaca-se, também, a necessidade de integração sociocultural entre Brasil e países vizinhos.

Nesse sentido, desenvolvemos, no ano de 2020, o projeto de extensão: *Diversidade Cultural: expandindo culturas por meio do espanhol*, tendo em vista a importância de difundir a língua-cultura espanhola no contexto brasileiro. Entretanto, antes de mostrar propriamente como o projeto foi desenvolvido e quais são seus resultados, é importante esclarecer os conceitos que o fundamentam, especificamente no que diz respeito ao que entendemos por cultura e por internacionalização.

Internacionalização na educação e o lugar da língua-cultura

A internacionalização tem sido considerada como uma das funções da universidade do século XXI (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012; AGUIAR PEREIRA, 2019) e suas dimensões atuam nas esferas da graduação, pós-graduação, ensino, pesquisa, extensão e gestão.

No contexto da educação, a internacionalização tem sido promissora e vem sendo entendida a partir de múltiplas perspectivas. Para Silva *et al.* (2019, p. 130):

No século XXI, a internacionalização envolve questões como processo, integração intercultural, global, propósito, função e oferta, o que nos possibilita observar

²Fala proferida na mesa de encerramento do 68º GEL 2021, cujo título foi: “Políticas de linguagem, Internacionalização e construção de modelos plurilíngues nas universidades latino-americanas”.

que embora a ação de internacionalizar uma instituição possa ter objetivos mercadológicos, que consideram a educação como um serviço comercializável, por outro lado, apresenta um viés de cooperação e de solidariedade.

Os autores sugerem um balanceamento entre os objetivos mercadológicos e econômicos da internacionalização e os objetivos de bases sociais, culturais e solidárias.

Para Knight (1994, 2004), a internacionalização é definida como um processo de integração das dimensões internacional e intercultural ao ensino, pesquisa e extensão de uma instituição, e abrange múltiplas atividades, programas e serviços com a finalidade de estudos e cooperação internacionais para a troca de tecnologias educacionais.

Hudzik (2011) concebe a internacionalização abrangente como uma ação que infunde perspectivas internacionais nas missões da universidade, como: “um processo estratégico e coordenado que busca alinhar políticas integradas, programas e iniciativas para posicionar faculdades e universidades como instituições de forma mais globalmente orientadas e conectadas internacionalmente³”.

O processo de Internacionalização é altamente articulado, sistêmico, complexo, e se concretiza por meio de uma multiplicidade de atividades, e não apenas a questão da mobilidade. Nos interessam, neste artigo, as ações de extensão que podem se configurar como ações que favorecem esse processo de internacionalização.

Fundamentado nas discussões e definições mais recentes de internacionalização na educação, o Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior (GPLIES)⁴, vinculado ao CNPq, com pesquisadores de diversas universidades públicas do Brasil, propôs um conceito mais voltado para o contexto brasileiro:

Internacionalização na Educação é um movimento articulado pelas comunidades acadêmicas e não-acadêmicas que busca promover o compartilhamento de ideias, de culturas, de práticas inovadoras e de responsabilidades sociais, que se manifestam de forma transversal nos diferentes setores de ensino, pesquisa, extensão e gestão das instituições de ensino. Este movimento envolve a solidariedade e a colaboração entre os parceiros nacionais e internacionais de

3 No original: “Comprehensive internationalization is a strategic, coordinated process that seeks to align and integrate policies, programs, and initiatives to position colleges and universities as more globally oriented and internationally connected institutions”.

4 Grupo de pesquisa do qual a autora deste artigo é membro-pesquisadora. Endereço para acessar o espelho do GPLIES: gp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9572177799231276

forma a permitir um posicionamento decolonial e crítico, reposicionando as demandas locais diante da necessidade de inserção em um contexto internacional. (GPLIES, 2021)⁵.

O conceito de internacionalização proposto pelo GPLIES, em 2021, foi desenvolvido a partir de profundas discussões sobre publicações de pesquisadores renomados da área, como Hudzik (2011), Delgado-Márquez e Hurtado-Torres (2011), De Wit (2019), Knight (2005), Calvo e Alonso (2020), entre outros, sobretudo tendo em vista o contexto brasileiro dos processos de internacionalização. Nesse conceito, salientamos a importância do “compartilhamento de culturas”, algo que motivou o desenvolvimento do projeto *Diversidade Cultural*.

Conhecer a língua do outro é essencial para que haja internacionalização, e para que a comunicação em língua estrangeira ocorra de maneira eficaz, nas mais diversas práticas sociais, é mister conhecer a cultura-alvo. Aprender uma língua estrangeira significa familiarizar-se com outros modos de agir, pensar e comunicar-se (GARCIA-STEFANI, 2010). Muitos pesquisadores já evidenciaram em seus estudos a importância em associar o ensino de língua ao ensino de cultura (ABDALLAH-PRETCEILLE, 1996, VIANA, 2003; SERRANI, 2005, MENDES, 2004). Tomamos por base, portanto, a perspectiva de cultura como integrante dos e subjacente aos processos de comunicação. Significa dizer que, nas diversas situações de interação, o desconhecimento de aspectos culturais pode causar mal entendidos, tanto em língua estrangeira como em língua materna.

Nesse sentido, língua e cultura se integram em uma relação intrínseca. Segundo Mendes (2015, p. 219), a língua é mais do que um instrumento [...], é um símbolo, um “modo de identificação, um sistema de produção de significados individuais, sociais e culturais, uma lente através da qual enxergamos a realidade que nos circunda”. Para a autora: “Ao estruturar os nossos pensamentos e ações, ela faz a mediação entre as nossas experiências e a do outro com o qual interagimos socialmente através da linguagem, auxiliando-nos a organizar o mundo à nossa volta” (MENDES, 2015, p. 219).

Ao planejarmos e desenvolvermos o projeto “Diversidade Cultural: expandindo culturas por meio do espanhol”, partimos da premissa de que, ao fornecer uma pequena mostra de aspectos culturais inerentes ao idioma, estaríamos estimulando também o interesse pelo aprendizado da língua, além da percepção sobre a própria cultura. Ao conhecermos a cultura do outro, conhecemos também nossa própria cultura, em comparação com a do outro, ou seja, expandimos nossa cultura. No compartilhamento cultural, estimulamos também o respeito à diversidade, a outras formas de agir, pensar e expressar-se no mundo.

⁵ Trata-se de um conceito inédito, ainda não publicado em periódicos científicos.

Portanto, as contribuições dos estudos culturais foram essenciais tanto para o planejamento quanto para a execução do projeto, considerando a importância da compreensão do conceito de cultura como intrínseco à língua, como forma de produção de significados sociais, como forma de percepção e entendimento de diferentes realidades. Compreender a importância de voltarmos o olhar para as questões culturais ao propormos ações em língua estrangeira significa trazer à luz hábitos sociais que podem ser diferentes ou similares aos da cultura materna, em um movimento de reconhecimento das semelhanças e de respeito às diferenças, sejam elas de hábitos, crenças, costumes, modos de falar etc.

Nessa perspectiva, o projeto Diversidade Cultural está também intimamente relacionado aos pressupostos teóricos da internacionalização na educação, considerando que as ações (sarau cultural e cine debate) buscaram promover o compartilhamento de ideias e culturas por meio da extensão, visando ultrapassar as barreiras da universidade e alcançar também o público externo (em nível nacional e internacional), envolvendo solidariedade e colaboração e permitindo posicionamentos críticos de todos os envolvidos.

O projeto Diversidade Cultural

O projeto “Diversidade Cultural: expandindo culturas por meio do espanhol”, desenvolvido pela professora-coordenadora, com a participação de três alunos bolsistas do terceiro ano do curso Técnico em Informática para internet integrado ao ensino médio, objetivou realizar duas ações de extensão no ano de 2020 por meio das quais o público participante pudesse ser incentivado a aprender sobre a língua e a cultura hispânica, conhecendo a importância da língua espanhola no Brasil e no mundo e, sobretudo, a influência da cultura espanhola e hispano-americana na sociedade brasileira. Pretendia-se, portanto, estimular o interesse em aprender espanhol e toda a riqueza cultural que a aprendizagem do idioma proporciona.

Dentre as ações de extensão do projeto, duas se destacam: o IV Sarau Cultural Espanhol intitulado “O que não está no gibi: história, cultura e sociedade espanhola e hispano-americana através de HQs” e o Cinedebate “O cinema como vitrine da cultura espanhola e hispano-americana”. Ambos foram abrigados no canal da plataforma YouTube⁶, criado especificamente para este fim, e podem ser acessados a qualquer tempo.

O Sarau Cultural Espanhol

O Sarau Cultural objetivou divulgar obras artísticas de quadrinistas nativos de diferentes países falantes de espanhol, buscando incentivar o consumo dessa arte, e mostrando

6 Ambos os eventos podem ser vistos no canal “Espanhol nosso de cada dia”, disponível em: https://www.youtube.com/channel/UC_TDN8gV_XG4MyiqUImJFLA.

como a sociedade e a cultura desses países podem ser retratadas através de histórias em quadrinhos. No evento, houve homenagem a dois quadrinistas argentinos que se destacaram por meio de suas obras: Joaquín Salvador Lavado Tejón (Quino), criador de *Mafalda*, e Hector Germán Oesterheld, criador de *O Eternauta* e da biografia de Che Guevara em quadrinhos.

O interesse pela temática dos quadrinhos surgiu por parte dos próprios alunos do terceiro ano do curso Técnico em Informática para internet integrado ao ensino médio, que também participaram ativamente da organização do evento, juntamente com os alunos bolsistas. Além de apresentações artísticas musicais – com destaque para participação do Coral Vozes do Coração, de um *campus* do IFSuldeminas – o Sarau contou com palestrantes especialistas entre os autores homenageados, e também com a participação dos alunos de espanhol do ensino médio, que apresentaram o resultado das pesquisas que realizaram sobre os principais nomes representativos da arte dos quadrinhos em diversos países falantes de espanhol. As apresentações dos alunos foram feitas por meio de gravação de vídeo, realizada previamente ao sarau⁷. Nas gravações, os alunos falavam, em espanhol, sobre os autores e sobre o conteúdo de algumas tirinhas, destacando informações culturais, como o que se considera engraçado ou irônico em determinadas culturas.

Além de apresentações artísticas musicais, palestras sobre os quadrinistas homenageados e apresentação dos quadrinhos feita pelos alunos do ensino médio, o Sarau contou com a participação de um professor do Instituto Federal discorrendo sobre a importância das histórias em quadrinhos (HQs) como manifestação artística e como recurso na sala de aula de língua (materna e estrangeira). Outra atividade que mereceu destaque no sarau foi a participação de um ilustrador da cidade durante o evento, mostrando ao público como se dá o processo criativo da construção de um quadrinho.

O Sarau cultural Espanhol foi realizado na noite de uma sexta-feira, com a duração de 2h20, e contou com a participação de cerca de 70 pessoas no momento síncrono da exibição. Até o momento da escrita deste artigo, foram 473 visualizações.

⁷ Todas as gravações exibidas foram autorizadas por escrito pelos alunos ou por seus responsáveis (no caso de alunos menores de idade).

O Cinedebate

A realização do Cinedebate⁸ “O cinema como vitrine da cultura espanhola e hispano-americana” objetivou discutir aspectos culturais que podem ser observados nos curtas-metragens: *Los Vecinos*⁹ (Chile), *Anónimos*¹⁰ (Espanha) e *Medianeras*¹¹ (Argentina).

A divulgação dos eventos – Cinedebate e Sarau Cultural – ocorreu por meio de envio de cartaz virtual, publicado em redes sociais e na imprensa local, de forma que o público externo tivesse acesso à informação sobre sua realização. Ambos os eventos geraram emissão de certificados e ocorreram gratuitamente. No material publicitário de divulgação, havia informações como data, horário, plataforma em que os eventos seriam transmitidos, sinopses dos curtas-metragens (no caso do Cinedebate) e fotos dos palestrantes e demais participantes. É importante descrevermos a forma de divulgação, uma vez que esse é um fator que influencia diretamente a participação do público externo. No material publicitário do Cinedebate, foi informado, ainda, que não era necessário ter assistido aos filmes previamente, considerando que o evento poderia ser, também, um incentivo para assisti-los posteriormente. Avaliamos que a obrigatoriedade em assistir antes poderia ser um aspecto que minimizaria a participação do público.

No decorrer do Cinedebate, optamos por não exibir os curtas-metragens na íntegra, e sim pequenos excertos sobre os quais comentaríamos na sequência. Os trechos foram previamente selecionados e analisados pelas debatedoras, de acordo com aspectos culturais elucidados nas cenas de interação social entre os atores. Dentre esses aspectos culturais, alguns se destacam: a influência da arquitetura na vida social; formas de cumprimentos e despedidas; comportamentos de interação social virtual; a solidão nos grandes centros urbanos; a ditadura no Chile; semelhanças e diferenças culturais com o Brasil, entre outros temas relevantes.

Importante mencionar que, ao tratarmos dessas questões no debate, os participantes eram sensibilizados a observar a cultura do outro em comparação com a própria cultura, em um movimento de reconhecimento e respeito pelas diferenças.

Ambos os eventos – Cinedebate e Sarau Cultural tiveram duração de aproximadamente 2 horas e 30 minutos.

8 O cinedebate foi também parte dos eventos culturais da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFSP (SNCT – 2020)

9 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4FWt-0mP9IE>.

10 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NcHzGIMvW5w>.

11 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ez2wj68H6QA>.

Metodologia

Para analisar os dados provenientes do projeto Diversidade, recorreremos aos pressupostos teóricos da pesquisa de Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin, que “visa decompor as unidades léxicas ou temáticas de um texto, codificadas sobre algumas categorias, compostas por indicadores que permitam uma enumeração das unidades e, a partir disso, estabelecer inferências generalizadoras” (CHIZZOTTI, 2010, p. 113). Essa metodologia possibilita identificar características especiais do texto a partir de inferências, valendo-se de técnicas sistemáticas de apreensão da mensagem e decomposição do documento em fragmentos, que podem revelar sutilezas do texto. Segundo a autora, a Análise de Conteúdo “é a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem” (BARDIN, 1977, p. 46).

Analisaremos, portanto, tanto os dados fornecidos pela plataforma que abrigou o evento (YouTube) quanto os depoimentos dos participantes, via formulário de análise ou via chat¹² do evento. Após a seleção das informações significativas, categorizamos essas informações em gráficos e quadros, no intuito de facilitar a compreensão.

A Análise de Conteúdo dos dados do projeto seguiu, conforme as orientações de Bardin (1977), as etapas: 1) organização da análise; 2) codificação; 3) categorização; 4) inferência. Na prática, essas etapas consistiram em: 1) elaboração de um plano de análise para a sistematização dos dados obtidos; 2) tratamento dos dados brutos por meio da seleção das informações mais relevantes que representavam conteúdo analisável; 3) agrupamento dos dados em gráficos e quadros; 4) determinação de conclusões acerca da análise dos dados, com base em observações das mensagens neles contidas. Passemos, portanto, para a apresentação e interpretação dos dados do projeto Diversidade Cultural.

Resultados do projeto Diversidade Cultural

Um dos aspectos que merece destaque ao apresentarmos os resultados do projeto de extensão do IFSP “Diversidade Cultural: expandindo culturas por meio do espanhol” é o fato de que, devido ao seu caráter virtual de apresentação – em consequência do isolamento social imposto pela pandemia de Sars-CoV-19 – várias adaptações tiveram que ser feitas, algumas delas com repercussão bastante positiva. O quadro comparativo 1 sintetiza algumas das principais diferenças observadas em eventos similares ocorridos presencialmente na instituição em comparação com os eventos ocorridos na modalidade virtual.

¹² Comentários *on-line*.

Quadro 1. Comparativo das principais diferenças entre eventos realizados na modalidade presencial e virtual

PRESENCIAL (anos anteriores)¹³	VIRTUAL (ano 2020)
Participação do público: aproximadamente 50 pessoas por evento	Participação do público: (número de visualizações ¹⁴) 473 (Sarau) e 247 (Cinedebate)
Caráter: local	Caráter: nacional e internacional
Síncrono / presencial	Síncrono e assíncrono (disponível para acesso posterior)
Inviabilidade de participação de conferencistas e artistas por falta de verbas	Viabilidade de participação de conferencistas e artistas de outras localidades
Interações do público limitadas	Interações ilimitadas no <i>chat</i> do evento
Compartilhamento limitado nas redes sociais (apenas alguns trechos de vídeos curtos/fotos)	Compartilhamento do evento completo nas redes sociais e plataformas da <i>web</i>
Participação limitada do público (condicionada à capacidade do espaço físico)	Participação ilimitada de público (nas formas síncrona e assíncrona)

Fonte: Elaboração própria

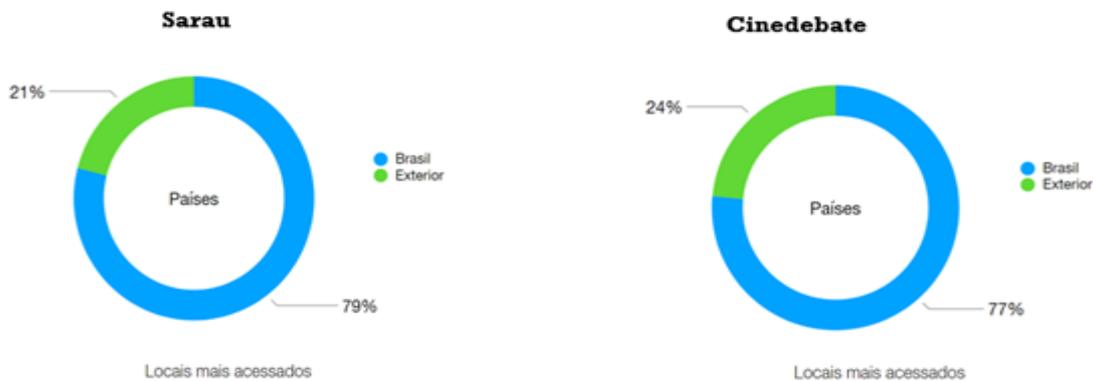
Analisando o Quadro comparativo 1, destaca-se a amplitude dos eventos realizados na modalidade virtual, principalmente no que se refere à participação do público. No formato presencial, ambos os eventos reuniram aproximadamente 50 pessoas, na maioria das vezes os próprios alunos do IFSP, considerando, ainda o fato de que o *campus* está localizado em uma área afastada do centro da cidade e os eventos de extensão não costumam atingir um público muito grande. Na modalidade remota, os eventos tiveram visibilidade considerável, superando muito as expectativas de participação em relação aos eventos que ocorreram de forma presencial. Até o momento da produção deste artigo, tivemos 473 visualizações do Sarau Cultural e 247 visualizações do Cinedebate. A exibição *on-line* proporcionou, ainda, participação de público de outros países, conforme identificado pela plataforma de exibição do evento (YouTube). Mais de 20% dos acessos ao Sarau e ao Cinedebate foram do exterior (conforme ilustra a figura 1), dando caráter internacional aos eventos, contribuindo também para as ações de internacionalização previstas nas atividades de extensão do IFSP, conforme a Política de Internacionalização da Instituição¹⁵.

¹³ Foram realizados eventos similares na instituição entre os anos de 2016 a 2019.

¹⁴ Informações obtidas no momento da escrita deste artigo, em agosto de 2021.

¹⁵ A Política de Internacionalização do IFSP foi publicada em 11 de dezembro de 2019 e está disponível em: https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/arinter/docs/DEZ_PORT_4557_Poltica_de_internacionalizacao_IFS_2019_Arinter_GAB_2.pdf. Acesso em: 19 ago. 2021.

Figura 1. Porcentagem do número de acessos aos eventos no Brasil e em outros países



Fonte: Elaboração própria

Outro aspecto positivo sobre eventos ocorridos na modalidade virtual é a possibilidade de participação de especialistas, artistas e público geral advindos de localidades mais distantes (outras cidades, estados e também de outros países). Essa é uma vantagem significativa especialmente no contexto da educação pública, em que os recursos são cada vez mais escassos, e raramente conseguimos verbas para gastos com transporte e hospedagem de participantes externos. A facilidade de participação de palestrantes e conferencistas oriundos de outros países também contribui significativamente para a internacionalização da instituição, considerando o estreitamento do contato entre IES de diferentes partes do mundo.

Destacamos, ainda, entre os fatores positivos de eventos no formato remoto, a facilidade de interação do público na área reservada para os comentários (*chat*) durante e após o evento. Essa interação pode ocorrer simultaneamente à fala dos palestrantes e conferencistas, e pode ser controlada pelos organizadores da atividade. Isso permite amplitude também na participação do público, que se sente mais desinibido para fazer comentários ou perguntas, considerando que não há interrupção na fala do palestrante. Considera-se, ainda, que em eventos presenciais pode não haver tempo suficiente para interação com o público e muitas perguntas podem ficar sem resposta. Em atividades culturais virtuais, as perguntas podem ser enviadas e respondidas mesmo muito tempo após o momento síncrono do evento.

O compartilhamento do evento em sua totalidade ou alguns trechos também é um fator bastante positivo. Na modalidade remota, as ações de extensão podem ser compartilhadas facilmente, não só pelos organizadores, como também pelo público participante, o que amplia ainda mais as fronteiras de alcance da ação de extensão.

A modalidade remota de eventos permite, ainda, avaliar a satisfação do público, uma vez que a plataforma que abriga o evento – no caso o YouTube – gera dados que informam sobre o tempo de conexão dos participantes ao longo da transmissão, conforme figura 2:

Figura 2. Espectadores conectados simultaneamente durante a transmissão ao vivo do Sarau Cultural



Fonte: Plataforma YouTube

Nota-se, portanto, ao observar a figura 2, que a maioria dos espectadores do Sarau cultural espanhol manteve-se conectada ao longo da transmissão ao vivo do evento, o que nos permite confirmar o interesse do público.

Além do interesse, foi possível, ainda, avaliar o grau de satisfação do público em relação aos eventos transmitidos virtualmente, por meio de depoimentos coletados através de formulário de avaliação e também na aba "comentários"/*chat* da plataforma de exibição. Esses comentários nos permitem avaliar o êxito das ações realizadas. Algumas dessas opiniões foram transcritas no quadro 2.

Quadro 2. Opiniões dos participantes do Sarau cultural

Participantes	Opiniões dos participantes do Sarau cultural espanhol ¹⁶
P1	Um evento lindo, com muita interação com as histórias em quadrinhos. Amei as participações e o modo como a <i>live</i> foi feita, pelo YouTube, oferecendo uma abertura ao público muito animadora e interessante.
P2	Universo do qual não tinha conhecimento e sempre admirei o criador da Mafalda, adquiri maior conhecimento.

¹⁶ Os depoimentos dos participantes foram mantidos na íntegra, da maneira como foram registrados no formulário de avaliação e/ou no *chat* do evento. Não houve depoimentos negativos sobre as exibições até o momento da escrita deste artigo.

P3	O evento se mostrou dinâmico de forma poética não somente pelo fato de ser um sarau, mas as músicas, sonoridade, cores etc. As falas de cada pessoa evidenciaram o mundo artístico dos quadrinhos, como existe um envolvimento do autor e público, como principalmente quadrinhos em espanhol influencia nossa visão de mundo, como uma amante de todo esse “guarda-chuva”, foi algo mais do que gratificante, uma memória.
P4	¡Muy informativo y divertido!
P5	Evento super bacana, nos dá uma grande bagagem de cultura. Espero poder participar e interagir com mais eventos como este, caso tenha, com certeza serei telespectadora! Espanhol é uma língua riquíssima!
P6	Incrível, muito legal mesmo, podiam fazer assim todo ano! (ao vivo transmitido na internet) a apresentação do Osterheld muito legal mesmooo.
P7	Evento muito interessante, com uma excelente organização e incríveis apresentações.
P8	Em tempos difíceis como estes que estamos vivendo, um sarau cultural espanhol nos enche de alegria e de novos conhecimentos, além de constituir uma forma de resistência.
P9	Gostei muito do evento, através dele pude adquirir um grande conhecimento sobre as histórias em quadrinhos latinas.
P10	Muito interessante o evento, nos faz conhecer um pouco mais sobre a história e a cultura da América Latina.
P11	Muito acolhedor e bem organizado! Rico! Parabéns!
P12	Foi muito bom, acaba que nos faz animar e relembrar os bons momentos e músicas, ainda mais nesse momento em que estamos passando. Obrigado pela oportunidade!!!

Fonte: Elaboração própria

Os excertos dos comentários dos participantes do Sarau cultural espanhol nos permitem constatar que a arte e a cultura podem ser formas de acolhimento e de relaxamento em tempos difíceis de isolamento social, como o que estamos vivendo por conta da pandemia Sars-CoV-19 (destacam-se, nesse contexto, os depoimentos de P11, P8, P12).

Observamos, ainda, que o evento estimulou o interesse dos participantes pela língua/cultura espanhola, e também pela arte em forma de Histórias em Quadrinhos, atingindo seu objetivo principal, conforme os comentários de P1, P2, P3, P5, P9, P10.

Alguns participantes também ressaltaram em seus depoimentos o fato de poderem interagir e até se divertir durante o evento virtual, como observamos nas opiniões de P1, P4, P5, P6 e P12.

O estímulo à cultura e ao interesse pelo aprendizado da língua espanhola também pode ser observado nos depoimentos dos participantes do Cinedebate, os quais podem ser constatados no quadro 3.

Quadro 3. Opiniões dos participantes do Cinedebate

Participantes	Opiniões dos participantes do Cinedebate
P1	Muito bom, estou curiosa para ver os curtas depois.
P2	Achei muito interessante a análise dos curtas.
P3	Acho maravilhoso que as pessoas tenham esse contato com o Espanhol, e por meio de filmes, músicas e séries esse contato é tão facilitado. Comentar sobre os filmes foi uma ideia genial para incentivar as pessoas a assistirem para comentar, evento super gostoso de assistir e participar.
P4	Gostei bastante! Foi uma apresentação interessante e com muitas aprendizagens. É a primeira <i>live</i> que eu assisto sobre esse assunto. Posso dizer que ganhei mais um conhecimento riquíssimo!
P5	Me pareció interesante y se nota un tema común en los tres cortos: que los personajes están separados, sea física, virtual o impuesta y las consecuencias que eso trajo a cada una de las personas.
P6	Importante para a divulgação da língua espanhola.
P7	Ele foi incrível!
P8	Adorei, com certeza trabalharei com esses curtas com minhas turmas de Espanhol.
P9	Super legal, muito interessantes as observações a respeito de cenas, sons, falas que muitas vezes passa batido por nós, gostei muito!
P10	Inspirador, acrescenta muito a minha bagagem cultural.
P11	Acho legal e interessante discutir sobre esses assuntos. Achei ótimo!
P12	Muito interessante a análise dos curtas, vi muita coisa que eu não sabia.

Fonte: Elaboração própria

Ao observarmos alguns comentários dos participantes do Cinedebate, podemos inferir que o evento contribuiu para promover o conhecimento de aspectos culturais, além de favorecer o trabalho de professores que tenham interesse em utilizar o cinema em suas aulas de línguas (P8), especialmente de língua espanhola. O Cinedebate estimulou, ainda, a percepção de que é possível aprender sobre a língua e a cultura por meio de filmes (GARCIA-STEFANI, 2010), conforme salienta P3, P4, P6, P8 e P9 e P10.

O cinema (longas e curtas metragens) é uma vitrine de situações interativas que ocorrem na vida, em diversas práticas sociais, e deve ser usado como material de estudo da língua,

uma vez que mostra tanto a linguagem quanto o comportamento social e cultural dos falantes.

Portanto, dentre os principais resultados das ações do projeto Diversidade Cultural (Sarau Cultural e Cinedebate), destacam-se suas contribuições para:

- 1) maior percepção cultural dos participantes;
- 2) aumento do interesse no aprendizado da língua e cultura hispano-americana;
- 3) formação continuada de professores de línguas, que se sentiram estimulados a utilizar essas expressões artísticas como cinema e histórias em quadrinhos em suas aulas, tendo uma mostra de como isso poderia ser feito na prática;
- 4) fomento das ações de internacionalização no âmbito da extensão.

No que tange ao item 4 das principais contribuições do projeto Diversidade, vale ressaltar que ações de extensão como estas podem fortalecer o processo de internacionalização na instituição, considerando principalmente a valorização da extensão nos próprios documentos que versam sobre as Políticas de Internacionalização da instituição. No caso do IFSP, o termo “extensão” aparece cinco vezes ao longo do documento, sobretudo no que diz respeito aos objetivos da Internacionalização para o IFSP (artigo 29):

Objetivo 4. Ampliar os processos de cooperação, aumentando o número de projetos de ensino, pesquisa e extensão em colaboração internacional;

Objetivo 13. Institucionalizar a cultura da internacionalização como tema transversal no âmbito do IFSP de maneira que as discussões permeiem, além da cooperação e mobilidade, a discussão de currículos, pesquisa, avaliação, certificação profissional, acreditação, extensão e gestão administrativa. (IFSP, 2019, grifo nosso).

Em relação às diretrizes para a Internacionalização, o documento do IFSP destaca a importância de:

- Promover a inserção do IFSP nas comunidades acadêmicas, científicas e de extensão internacionais;
- Promover a cooperação internacional entre instituições que realizam ações de extensão em ambientes educacionais, produtivos e comunitários;
- Aumentar o número de projetos efetivos de ensino, pesquisa e extensão em colaboração internacional com IES de outros países [...]. (IFSP, 2019, grifo nosso).

O inciso V do artigo 5º do documento que versa sobre a Política Linguística (PL)¹⁷ do IFSP (2019) destaca com um dos objetivos da PL:

[...] estimular o diálogo com a comunidade escolar, outras instituições de ensino e de pesquisa, assim como com órgãos de fomento, a respeito da atenção às particularidades do ensino, pesquisa e extensão na área de línguas, promovendo o debate sobre essas atividades e sua análise crítica. (IFSP, 2019, grifo nosso).

As ações de extensão, são, portanto, uma forma de fortalecer o processo de internacionalização, sobretudo as que envolvem ensino de línguas, compartilhamento de culturas e respeito às diversidades. No caso específico do projeto Diversidade, pelo fato de o evento ter ocorrido de forma virtual, possibilitando participação e interação da comunidade internacional, esse fortalecimento ocorreu de maneira significativa, ampliando, inclusive, possibilidades de parcerias futuras com universidades no exterior para a realização de outras ações e eventos de extensão.

Projetos dessa natureza podem propiciar esse estreitamento do contato entre universidades de diferentes países, envolvendo não somente a gestão e os docentes, mas principalmente os alunos, permitindo uma interação efetiva, ainda que de forma virtual e à distância.

Considerações finais

O conhecimento da cultura do outro nos permite observar nossa própria cultura em relação ao estrangeiro, estimulando o respeito às diferenças culturais, sociais, históricas, geográficas, raciais, entre outras. Aprender um idioma estrangeiro implica aprender um novo modo de expressar-se, de ser e agir no mundo; é conhecer mais sobre o outro e sobre nós mesmos.

Os eventos de extensão podem contribuir significativamente para estimular tanto o interesse pelo aprendizado da língua, como também o interesse e o respeito pela diversidade cultural. Na modalidade remota, podemos romper muitas fronteiras para expandir ainda mais esse conhecimento.

Ações de extensão que incentivam a aprendizagem da língua e da cultura estrangeira, o respeito pela cultura do outro e pela diversidade também representam um forte estímulo para o processo de internacionalização das instituições de ensino, tanto superior quanto básico.

17 O documento completo está disponível em: https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/arinter/docs/DEZ_PORT_4722_Institui_Politica_Linguistica_de_Ensino_Pesquisa_e_Extensao_ARINTER_IFSP_1.pdf. Acesso em: 19 ago. 2021.

O projeto de extensão “Diversidade Cultural: expandindo culturas por meio do espanhol”, desenvolvido em um *campus* do IFSP do interior do estado, caracterizou-se como uma ação de internacionalização não somente porque ultrapassou as fronteiras brasileiras no que tange ao público-alvo atingido, mas principalmente porque atingiu seus objetivos de levar ao público o conhecimento sobre a importância da língua espanhola no Brasil e no mundo, estimulando a aprendizagem de aspectos culturais inerentes ao idioma e fomentando o respeito pela diversidade, em todas as suas formas e manifestações.

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE - UFSCar) e ao Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior (GPLIES).

REFERÊNCIAS

ABDALLAH-PRETCEILLE, M. *Vers une pédagogie interculturelle*. Paris: Anthropos, 1996.

AGUIAR PEREIRA, E. M. Internacionalização na universidade contemporânea: uma visão da internacionalização em uma universidade pública paulista. *Revista Internacional de Educação Superior*, v. 5, p. e019043-e019043, 2019.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, Martins Fontes, 1977.

CALVET, L.-J. Nouvelles perspectives sur les politiques linguistiques: le poids des langues. *Gragoatá*, v. 17, n. 32, 2012.

CALVO, L. C. S.; ALONSO, M. P. O. The Internationalization of Higher Education and English in Brazil: a state-of-the-art study. In: CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M. S.; PASSONI, T. P. (org.). *Languages Policies and Internationalization of Higher Education Institutions in Brazil: contributions from Applied Linguists*. Campinas: Pontes Editores, 2020. p. 14-24.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. 3. ed.. Petrópolis: Vozes, 2010.

DELGADO-MÁRQUEZ, B. L.; HURTADO-TORRES, N. E. Internationalization of Higher Education: Theoretical and Empirical Investigation of Its Influence on University Institution Rankings. *Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento – RUSC*, v. 8, n. 2, p. 265-284, 2011.

DE WIT, H. Evolving concepts, trends, and challenges in the internationalization of higher education in the world. *Educational Studies*, Higher School of Economics, n. 2, p. 8-34, 2019.

DE WIT, H. Repensando o conceito de internacionalização. *Revista Ensino Superior Unicamp*, v. 70, p. 69-71, 2013.

FINARDI, K. R. *Produção, avaliação e circulação do conhecimento na América Latina: o papel da internacionalização e das línguas*. In: 68º Seminário do GEL, 2021. Evento *Online*.

GARCIA-STEFANI, V. C. *O cinema na aula de língua estrangeira: uma proposta didático-pedagógica para o ensino-aprendizagem de espanhol*. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

HUDZIK, J. K. *Comprehensive internationalization: from concept to action*. Washington, DC: NAFSA: Association of International Educators, 2011. vol. 44.

IFSP. *Política de Internacionalização do Instituto Federal de São Paulo*. São Paulo/MEC/IFSP, 2019. Disponível em: https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/arinter/docs/DEZ_PORT_4557_Politica_de_internacionalizacao_IFSP_2019_Arinter_GAB_2.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021.

IFSP. *Política Linguística do Instituto Federal de São Paulo*. São Paulo/MEC/IFSP, 2019. Disponível em: https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/arinter/docs/DEZ_PORT_4722_Institui_Politica_Linguistica_de_Ensino_Pesquisa_e_Extensao_ARINTER_IFSP_1.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021.

IPOL. Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística. Disponível em: <http://ipol.org.br/diagrama-mostra-as-linguas-mais-faladas-no-mundo/?fbclid=IwAR07LJMN6ONc-Q59HMijDAe-IWJLmpCMEa04xJVu8FWQtTc5Xsa-CcGEu-w>. Acesso em: 19 ago. 2021.

KNIGHT, J. An Internationalization Model: Responding to New Realities and Challenges. In: DE WIT, H. *et al.* (ed.). *Higher education in Latin America: The international dimension*. The World Bank, 2005.

KNIGHT, J. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. *Journal of Studies in International Education*, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004. DOI: 10.1177/1028315303260832.

KNIGHT, J. Internationalization: Elements and checkpoints. *CBIE Research*, Ottawa, n. 7, 1994.

KRAMSCH, C. *The cultural component of language teaching. Language Culture and Curriculum*, n. 2, p. 83-92, jan. 1995. DOI: 10.1080/07908319509525192

LAGARES, X. C. O espaço político da língua espanhola no mundo. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 52, p. 385-408, 2013.

MENDES, E. *Abordagem Comunicativa Intercultural (ACIN): uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas*. 2004. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

MENDES, E. A ideia de cultura e sua atualidade para o ensino-aprendizagem de LE/L2. *Revista Entre Línguas*, v. 1, n. 2, p. 203-222, 2015.

ROCHA, N. A. *Difusão do ensino de Português Língua Estrangeira e de Português Língua de Acolhimento como ação extensionista*. In: 68º Seminário do GEL, 2021. Evento *On-line*.

SERRANI, S. *Discurso e cultura na aula de língua*. Campinas: Pontes, 2005.

SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. de. *A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento*. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2012.

SILVA, K.; PEREIRA, L. S. M.; ARAÚJO, I Teixeira de. Internacionalização e Políticas Linguísticas: análise dos elementos de conceituação e das ações presentes no Plano de Internacionalização da Universidade de Brasília (UnB): Internationalization and Academic Literacy in the Dimensions of Teaching, Research and Service: A Critical Reflection of the Internationalization Plan of the University of Brasília. *SFU Educational Review*, v. 12, n. 3, p. 127-145, 2019.

VIANA, N. *Sotaque Cultural: uma proposta para compreensão de traços culturais (re) velados na interação em língua estrangeira*. 2003. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.